

A BATATICULTURA NO NORDESTE PAULISTA: O SUCESSO DO ASSOCIATIVISMO E DO COOPERATIVISMO ENTRE PRODUTORES

Sebastião de Lima Junior

Eng. Agr., PqC do Polo Regional Nordeste Paulista/APTA

slimajr@apta.sp.gov.br

No Brasil a batata (*Solanum tuberosum* L.) se destaca como a cultura olerácea de maior relevância econômica para o país, tanto em área cultivada como em preferência alimentar, além de ser uma cultura de elevada importância sócio-econômica. Evidenciando seus benefícios na geração de empregos e renda, a cadeia da batata movimenta um valor estimado de um bilhão de reais ao ano, gerando 500 mil empregos no Brasil.

O estado de São Paulo é um dos poucos locais do mundo onde ocorrem o plantio e a colheita da batata em todos os dias do ano. Para fins de classificação divide-se o plantio em três épocas distintas: safra das águas (agosto a novembro); da seca (janeiro a março); e safra de inverno (abril a julho). Na região nordeste paulista atualmente são cultivadas as safras das águas e de inverno (Miranda Filho *et al.*, 2003; Figueira, 2003).

A bataticultura no nordeste paulista é baseada na exploração de *S. tuberosum* ssp. *tuberosum*, através de cultivares desenvolvidas em condições de clima temperado, que quando aqui introduzidas, tendem a preencher em parte, os requisitos de adaptação.

Não é de conhecimento a data correta da sua introdução, mas possivelmente sua importância é dada desde o início do século passado, e foi alavancada após a imigração, principalmente por imigrantes espanhóis e portugueses. Neste período o seu cultivo era restrito a pequenas hortas, no fundo das colônias das fazendas cafeeiras, aonde os imigrantes vieram trabalhar e trouxeram com eles o hábito do consumo desta hortaliça. Estes são os primeiros relatos publicados em 1906 com esta cultura no estado de São Paulo (Miranda Filho & Feltran., 2009).

Na década de 1920, o cultivo da batata passou a ser feito em maior escala nos municípios de Divinolândia, distritos de São Roque e Pedregulho pertencentes aos municípios de Águas da Prata e São João da Boa Vista, respectivamente.

Durante a década de 1930, esta cultura começou a apresentar uma grande importância na região, ocorrendo uma evolução nos métodos de cultivos, principalmente a introdução de genótipos provenientes da Argentina. Essa importação foi rapidamente proibida devido ao péssimo estado fitossanitário do material importado.

Nesta mesma década iniciou-se a importação de material europeu, principalmente da Holanda, que foi interrompido durante a II Guerra Mundial. Neste período também se iniciou os trabalhos de pesquisas desenvolvidos pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), no qual foram avaliadas setenta e uma variedades de batata holandesas no estado de São Paulo. Esse estudo proporcionou um aumento na produtividade média de 5 t ha^{-1} na década de 1930 para 11 t ha^{-1} na década de 1960, como também uma ótima qualidade do produto (Boock *et al.*, 1965).

Atualmente a produtividade média da região é próxima a 43 t ha^{-1} , com o emprego da mais alta tecnologia na produção. No final da década de 1930, a importação de materiais provenientes da Europa foi suspensa devido à segunda guerra mundial e reiniciou-se, novamente em 1946.

Na década de 1950, o Nordeste Paulista já se destacava, sendo a principal região produtora de batata das águas do estado e do Brasil, com o cultivo realizado nas encostas da Serra da Mantiqueira e na Serra da Fartura. Nessa época também se iniciaram as pesquisas com a cultura, realizadas pela seção de raízes e tubérculos do IAC, mostrando que a variedade Bintje poderia ser cultivada em todo o estado com produtividades médias, para o plantio da seca de $8,5 \text{ t ha}^{-1}$ e plantio das águas de 11 t ha^{-1} (Boock *et al.*, 1965).

Iniciou-se, também, o plantio de batata irrigada principalmente por sulco com produtividades médias antes nunca imaginadas, na ordem de $15,5 \text{ t ha}^{-1}$. Para elaboração deste estudo foram realizados 52 experimentos em 16 municípios, sendo que na região nordeste paulista foram implantados 17 experimentos em 5 municípios: Divinolândia, Mococa, São Roque (Águas da Prata), São Sebastião da Gramma e São João da Boa Vista (Boock *et al.*, 1965).

Na década de 1960, iniciou-se o plantio de batata irrigada em Vargem Grande do Sul, por imigrantes japoneses, sendo que estes trouxeram a tecnologia da correção do solo e a

irrigação por aspersão. Na década de 1970 e início da década de 1980, ocorreu um marco na agricultura irrigada do estado, deu-se o início da instalação de pivô central para irrigação da batata e outras culturas.

Atualmente, na região, são cultivados cerca de 11.000 ha de batata na safra de inverno, sendo que 90% da área é irrigada por pivô central com produtividades que ultrapassam de 50 t ha⁻¹. No final dos anos 1980, pelas dificuldades existentes na bataticultura nacional e aumento linear na área de produção e na produtividade desta cultura, houve a necessidade de mudanças.

Em agosto de 1990 iniciou-se um novo marco para a bataticultura da região, que foi a formação e criação da ABVGS (Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul) com 16 associados e atualmente com mais de 170 produtores associados, atuando nos municípios da região e nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais e outras regiões do Brasil. Este grupo de produtores atualmente cultivam, aproximadamente, 10.300 ha de batata, 17.000 ha de milho, 12.000 ha de feijão e 4.000 ha de soja, além de outras culturas como cebola, beterraba, repolho, laranja (Santos, 2011).

O sucesso da união entre os produtores foi importante, sendo criado em 1995 o Complexo Frigorífico dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul, para armazenar a batata semente importada e produzida localmente. O advento da tecnologia de armazenagem fez-se necessário para baixar custos e, atualmente, o CFBRVS tem a capacidade de armazenamento de 300 mil caixas, podendo ser considerado um dos maiores do Brasil para a armazenagem de batata semente.

Em 1999, dando continuidade ao processo de união entre os produtores, foi criada a Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul (Cooperbatata), que é responsável pela aquisição de insumos, conseguindo reduzir os custos na aquisição dos mesmos, análises de virose e armazenamento de grãos. No ano de 2004 a cooperativa criou o primeiro laboratório privado de análise de virose de batata pelo método ELISA do Brasil, e em 2009 foi criado o departamento ambiental.

Em 2003, foi constituído o Condomínio dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul (CBRVGS), entidade que gerencia toda a área trabalhista, dando suporte aos produtores e principalmente garantindo aos trabalhadores, que atuam diretamente na colheita da

batata, férias, 13º salário, verbas rescisórias, seguro de vida, ou seja, tudo que é previsto pela nossa legislação.

Considerações Finais

Atualmente, a região de Vargem Grande do Sul se destaca na bataticultura nacional, sendo responsável por 60% da batata de inverno do estado de São Paulo e 50% de toda a batata produzida no Brasil no período de inverno, com alto índice de tecnologia e produtividade, se destacando principalmente, pela qualidade das batatas.

Apesar de todas as dificuldades encontradas durante este período podemos hoje afirmar com certeza e confiança que foi graças à união de produtores, com visão de empresários do setor agrícola, que se conseguiu firmar no mercado e na história da bataticultura nacional, sendo por isso respeitada e conhecida em todo o país.

Referências

BOOCK, O. J.; SCIVITTARO, A.; NÓBREGA, A. S. Comportamento de 71 variedades de batatinha, sob as condições do Estado de São Paulo. Instituto Agrônomo, 1965, p. 198.

FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2003. 412p.

MIRANDA FILHO, H. S.; FELTRAN, J.C. Breve histórico sobre as variedades de batata utilizadas no estado de São Paulo. **Batata Show**, v.9, n.24, 2009.

MIRANDA FILHO, H. da S.; GRANJA, N.P.; MELO. A cultura da Batata. Campinas: São Paulo, 2003, 68p. Apostila.

SANTOS, L. ABVGS – Associação dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul. **Batata Show**, v.11, n.30, 2011.

